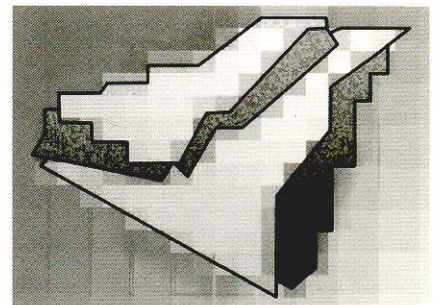


SEMINÁRIO INTERNACIONAL

MUSEOGRAFIA E ARQUITETURA DE MUSEUS



Cêça Guimaraens
Nara Iwata
Vânia Polly
Carlos Kessel

organizadores

Rio de Janeiro - 2005

NECESSIDADES ESPECIAIS EM MUSEUS DE HISTÓRIA NATURAL: PERICULOSIDADE

Jules M. R. Soto

Geógrafo, doutorando, curador geral do Museu Oceanográfico da Univali, soto@univali.br;

Graziella F. Radavelli

Acadêmica de arquitetura, Uniritter, radavelli@pop.com.br;

Anne E. R. Soto

Arquiteta, consultora de especificação da Cerâmica Eliane, Pós-graduanda em projeto arquitetônico e a cidade, Univali, annesoto@yahoo.com.br.

A grande diversidade de temas na museologia gera uma expressiva variedade de necessidades especiais. A história natural é considerada a gênese da museologia como a conhecemos, uma instituição fomentadora do conhecimento através da contemplação. Dentre as demais áreas, dificilmente outro tema envolve tantas particularidades estruturais quanto a história natural. Problemas ligados à insalubridade e periculosidade são comuns nestes museus, tanto antigos quanto recentes, sendo grande parte das medidas mitigadoras vinculadas ao projeto arquitetônico. Levantamentos efetuados entre 1993 e 2004, em 29 grandes museus da área na América do Sul, América do Norte e Europa, indicaram que em apenas dois casos (ambos nos Estados Unidos), havia estrutura física adequada para o armazenamento de líquidos inflamáveis, apesar de praticamente todos possuírem um volume de álcool superior a 50 mil litros em seus milhares de frascos, o que denota serem passíveis de legislação específica. O não seguimento às normas vigentes nestes casos, mesmo em projetos em andamento são uma constante e resultam na submissão dos funcionários a um alto grau de periculosidade, podendo acarretar ações trabalhistas. Com isso, faz-se necessária a inclusão das mesmas medidas exigidas em depósitos de líquidos inflamáveis, tais como ante-salas, portas corta-fogo, contenedores no piso, paredes-duplas, etc.

CONSERVAÇÃO PREVENTIVA VITRINES ONTEM, HOJE E SE

Vera Regina Barbuy Wilhelm

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Paulo FAU/USP, Departamento de História e Urbanismo

A significativa reformulação dos meios museus e a necessidade do conhecimento de exposições, tem sido uma prática presente nas instituições museológicas. O uso de materiais adequados para a exibição juntamente com outros fatores, para o acesso de deterioração das obras do acervo de conservação devem ser introduzidos e controlados, já nas primeiras etapas da concepção dependentemente do seu tipo. As vitrines físicas de exposição e "armazenagem" da realidade, grande influência no processo de conservação das obras e no processo de deterioração das mesmas, caso as condições não se mantiverem estáveis e os materiais não forem adequados. Este trabalho é um estudo de vitrines em exposições, segundo os critérios de conservação preventiva, destacando a importância de materiais estáveis e compatíveis na sua conservação, ainda, a necessidade da integração da conservação preventiva e as práticas exposicionais museológicas como forma mais adequada de conservação dos objetos dos respectivos museus.